

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## NOTAS SOBRE A OFIOLOGIA NEOTRÓPICA E BRASÍLICA (\*)

POR

AFRÂNIO DO AMARAL

II

SOBRE *BOTHROPS LANSBERGII LANSBERGII* (SCHLEGEL, 1841);  
*TRIMERESURUS DUNNI* HARTWEG & OLIVER, 1938;  
*T. LANSBERGII ANNECTENS* SCHMIDT, 1936.

Existe na região neotrópica um curioso grupo de Crotálídeas cujos representantes são providos de focinho saliente e ponteagudo. São as chamadas “Hog-nosed Vipers”, “Tamagás” ou “Chattillas”.

Até 1927, neste grupo lavrara um estado de verdadeira confusão. Fiz então um pequeno ensaio de revisão (1), logo seguido por outro estudo de DUNN(2). Não satisfeito com os resultados colhidos, tratei de aprofundar a investigação das relações recíprocas e distinções entre os diversos representantes do grupo, à luz principalmente dos exemplares existentes nas coleções dos museus norte-americanos. Dessa minha iniciativa (3) resultou o definitivo reconhecimento, naquela época, de 3 espécies distintas: *Bothrops lansbergii* (Schlegel), *B. ophryomegas* Bocourt e *B. nasuta* Bocourt. A estas acrescentei em 1935 a espécie *B. hyoprora* Amaral, da qual me ocuparei na Nota IV desta série.

Ao publicar a descrição de *hyoprora* (4), aproveitei o ensejo para juntar uma chave sinóptica de todo o grupo, afim de facilitar a tarefa de outros estudiosos da matéria.

---

(\*) Entregue para publicação em 1-4-1944.

Na revisão definitiva que publiquei em 1929 (3), apareceram, registados em quadro, os caracteres fundamentais da folidose de todos os espécimes por mim até então examinados, que em grande parte correspondiam à espécie *B. lansbergii*.

No quadro respectivo deixei bem patente que os exemplares de *lansbergii* oriundos da Colómbia apresentavam, como nítida tendência, corpo algo mais grosso e cauda algo mais curta do que os procedentes do México. Com efeito, naqueles, compreendidos representantes dos dois sexos, as séries de escamas dorsais eram, em geral, em número de 25, enquanto nestes eram de 23; naqueles as subcaudais dos machos pareciam atingir o máximo de 36, enquanto nestes chegavam por vezes a 39 ou 41.

Apesar dessa clara tendência à diferenciação racial, achei prudente não registar naquela época as subespécies correspondentes. Isto, porquê não havia até então examinado exemplares procedentes da América Central e, portanto, de região intermediária à Colómbia e ao México, nos quais se poderiam talvez encontrar caracteres capazes de eliminar aquelas diferenças, fundindo-as numa seqüência porventura gradativa.

Devo assinalar que PICADO (5) registou mais recentemente a ocorrência de *lansbergii* em Costa Rica, figurando em seu livro dois belos exemplares, cujos caracteres anatómicos, no entanto, deixou de descrever. Ao visitá-lo em seu laboratório, no Hospital San Juan de Dios, em São José, cheguei, certa vez, a ver, ainda vivo, um desses exemplares.

Últimamente, no entanto, novos elementos de confusão foram introduzidos no estudo desse grupo:

A — Ainda há pouco, dois autores norte-americanos resolveram subdividir a espécie, registando desde logo a forma típica *lansbergii lansbergii*. Em seu trabalho, SCHMIDT & ANDREWS (6), depois de assinalarem que o exemplar original de Schlegel proviera da Colómbia (loc. Turbaco), segundo, aliás, eu acentuara em minha revisão, com êle identificaram subespecificamente exemplares capturados no México (loc. Yucatan), reconhecendo na espécie a existência de raças geográficas. Esses 2 exemplares, apesar de serem ♀ ♀; apresentavam 21-23 escamas dorsais e 39-41 subcaudais, o que caracterizaria a tendência da provável subespécie mexicana. Ora, dado que a subespécie típica, correspondente à Co-

lômbia, mostra a tendência oposta (maior número de séries dorsais e menor número de uróstegas), é óbvio que SCHMIDT & ANDREWS não deviam identificar como *lansbergii lansbergii* os citados espécimes mexicanos. Esta designação devia aplicar-se aos representantes da população topotípica, isto é, colombiana.

Restaria, nestas condições, aplicar novo nome à raça ora conhecida.

B — Posteriormente, HARTWEG & OLIVER (7), dois novos técnicos norte-americanos, baseados naquelas e noutras “diferenças” registadas em série de indivíduos colhidos no Istmo de Tehuantepec, no México, atreveram-se a ir mais além do que seus predecessores. Elevaram a espécie, que denominaram de *Trimeresurus dunnii*, todos os exemplares até agora reconhecidos como representativos da possível raça septentrional de *lansbergii*.

Acontece que as novas “diferenças” registadas por HARTWEG & OLIVER são apenas as seguintes:

- a) em *dunnii*, faixas dorso-laterais duplas, e simples em *lansbergii*;
- b) a 2.<sup>a</sup> pré-ocular toca a órbita em *dunnii*, e não a toca em *lansbergii*.

Ora, êstes caracteres em espécimes mexicanos são desprovidos de valor, pois se podem encontrar, embora mais raramente, faixas dorso-laterais duplas e 2.<sup>a</sup> pré-ocular contígua à órbita em exemplares centro-americanos. Por conseguinte, havendo, nos exemplares mexicanos até agora examinados, certa preponderância de tais caracteres, ao lado de nítida tendência a menor número de séries de escamas dorsais e maior número de placas subcaudais, dentro de certa intergradação com os caracteres de exemplares do extremo meridional da extensa área de dispersão da espécie (apesar de se não terem ainda divulgado os dados anatómicos e biométricos relativos a espécimes da zona centro-americana ao N. do Panamá), pareceria indicado o reconhecimento de duas raças, a saber: *B. lansbergii lansbergii* (Schlegel) para a população meridional e *B. lansbergii dunnii* (Hartweg & Oliver) para a população septentrional.

C — Quanto à forma *T. lansbergii annectens*, registada por SCHMIDT, são pertinentes também alguns comentários.

Em sua descrição (8), SCHMIDT, tendo partido de premissa falsa, chegou a falsa conclusão. Admitiu preliminarmente que a forma *B. ophryomegas*, criada por BOCOURT em 1868 e redescrita por mim em 1929, representava, através da América Central (entre o Panamá e a Costa Rica, de um lado, e a Guatemala e o México, do outro), a ligação entre as populações meridionais e septentrionais de *B. lansbergii*. Por isso, ao examinar 3 exemplares de "Chatilla" procedentes de Yoro, Honduras, e nitidamente distintos de *B. nasuta*, resolveu considerá-las representantes do elo faltante à ligação centro-americana da forma *lansbergii*. Neste ponto, seu preconceito foi tão manifesto, que deixou de dar a devida atenção às seguintes diferenças que registou para a ♀ e os dois juvenis examinados: a) — presença de maior número de placas no "canthus rostralis" do que o existente em extensa série, por mim examinada, de *lansbergii*; b) — presença de 25-26 filas de escamas dorsais contra 23 (25 ou 21) em *lansbergii*; c) — presença de número maior de gastróstegas: 157-165 contra 147-159 em *lansbergii*.

Ora, tais diferenças, de ordem anatômica ou biométrica e de valor específico, estão compreendidas nas características de *B. ophryomegas*, cuja área de dispersão atravessa o território hondurense. Além disto, o colorido assinalado por SCHMIDT confunde-se, em suas linhas gerais, com o descrito e figurado por BOCOURT (9) e por mim acentuado (3), inclusive quanto à presença de manchas claras nos lábios.

Finalmente, devo lembrar que PICADO (10), em um dos seus artigos, comprovou a ocorrência, em Costa Rica, das tres espécies *lansbergii*, *nasuta* e *ophryomegas* e mostrou que elas se distinguem entre si também por certas propriedades de seu veneno e pelos micro-ornamentos epidérmicos.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 - AMARAL, A. DO. — Notes on *Bothrops lansbergii* and *B. brachystoma* - Bull. Antivenin Inst. America 1 (1): 22, 1927.
- 2 - DUNN, E. R. — Notes on *Bothrops lansbergii* and *B. ophryomegas* - Bull. Antivenin Inst. America 2 (2): 29-30, 1928.



- 3 - AMARAL, A. DO — On the *Bothrops lansbergii* group - Bull. Antivenin Inst. America 3 (1): 19-27, 13 figs., 1929.
- 4 - AMARAL, A. DO — Novas espécies de ofídios da Colômbia - Mem. Inst. Butantan, 9: 222-223 (figs. 7-8), 1935.
- 5 - PICADO, C. — Serpientes venenosas de Costa Rica (Impr. Alsina, San José): 67-69, fig. 29, 1931.
- 6 - SCHMIDT, K. P. & ANDREWS, E. W. — Notes on snakes from Yucatan - Zool. Series Field Mus. N. H., 20 (18): 182, 1936.
- 7 - HARTWEG, N. & OLIVER, J. A. — A Contribution to the herpetology of the Isthmus of Tehuantepec - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan, 390: 6-7, 4 figs., 1938.
- 8 - SCHMIDT, K. P. — New reptiles and amphibians from Honduras in the M. C. Z. - Proc. Biol. Soc. Washington, 49: 50, 1936.
- 9 - BOCOURT, M. F. — in Duméril, Bocourt & Mocquard - Miss. Sc. Mex. & Amér. Centr., 3: 944, fig. 75 (3), 1909.
- 10 - PICADO, C. — Serpentes venenosas ocorrentes em Costa Rica - Mem. Inst. Butantan 8: 395-397, 1934 (4 figs.).

